

**O DESENVOLVIMENTO NO NORTE DE MINAS NA
PERSPECTIVA DA SUDENE**

*DEVELOPMENT IN NORTHERN MINAS IN THE
PERSPECTIVE OF SUDENE*

Gilmar Ribeiro dos Santos
Karine Gomes dos Santos Souto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS.

gilrds@uol.com.br, admkarinesouto@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo objetivou promover um resgate histórico do processo de desenvolvimento da região Norte de Minas Gerais, buscando focar a cidade de Montes Claros. Para tanto, num primeiro momento descreveram-se as origens deste desenvolvimento, tendo por base um viés essencialmente bibliográfico, através do estudo de obras que retrataram esse panorama. Num segundo momento, colocou-se o Norte de Minas em evidência, a partir da criação da SUDENE, órgão relevante dentro desse contexto, por ele ter sido responsável pela instalação de várias indústrias nesta região, através de incentivos fiscais disponibilizados pelo Governo, cujos reflexos são perceptíveis na vida daquela população até os dias atuais. O esforço é de observar como o comércio local conseguiu absorver os impactos do processo de desenvolvimento levado a efeito a partir das propostas de intervenção da SUDENE.

Palavras-chaves: desenvolvimento, indústria, comércio, crescimento, Norte de Minas Gerais.

ABSTRACT

This article aimed to promote an historical review of the development of the North region of Minas Gerais process, seeking to focus on the city of Montes Claros. For this, at first was described the origins of this development, based on an essentially bibliographic bias, through the study of works that portrayed this situation. Secondly, put up the North Mine in evidence, from the creation of SUDENE relevant body within that context, he has been responsible for the installation of various industries in the region, through tax incentives provided by the government, whose reflections are noticeable in the life of that population to the present day. The effort is to observe how local businesses could absorb the impacts of the development process carried out based on the proposed intervention SUDENE.

Keywords: development, industry, trade, growth, North Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

“Minas são muitas” já dizia Guimarães Rosa. Compreendendo a diversidade que abraça o Estado de Minas Gerais, especificamente na cidade de Montes Claros, pólo da Região Norte deste Estado, com enfoque no seu processo desenvolvimentista e produtivo é que se apresenta este artigo. Para tanto, o objetivo é fazer um resgate histórico de como se deu

esse processo, as intervenções governamentais, numa tentativa de descrever o seu desenvolvimento.

O município de Montes Claros localiza-se na bacia do Alto Médio São Francisco, com um clima tropical e predominantemente coberto por uma vegetação constituída pelo cerrado. Sua área territorial compreende 3.576,76 quilômetros quadrados, abrigando uma população total de 361.915 habitantes, segundo o IBGE (2010).

Autores conceituados neste estudo são unânimes ao afirmarem que a história da região Norte de Minas se deu em duas vertentes: uma antes e outra depois da criação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), por meio da Lei Federal 3.692, de 15 de dezembro de 1959, numa ação do então presidente Juscelino Kubitschek.

Embora as principais ações da SUDENE tenham sido o incentivo para a construção do parque industrial daquela região, a proposta deste artigo é identificar o reflexo de tais ações para o incremento comercial da cidade de Montes Claros. Desta forma, buscou-se traçar um panorama histórico, a partir do surgimento desta instituição, órgão de grande relevância para o desenvolvimento da região alvo deste estudo.

A criação da SUDENE, na década de 1950, tornou-se possível a partir de um planejamento construído pelo economista Celso Furtado (1920/2004)¹, uma referência nas discussões acerca do desenvolvimento nacional, o qual foi também o primeiro superintendente daquela instituição, cujo objetivo primeiro foi criar uma forma de intervenção governamental, que pudesse promover e coordenar o desenvolvimento da região Nordeste.

Assim, o primeiro desafio foi identificar o espaço definido como Nordeste, chegando-se aos seguintes locais: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte de Minas Gerais, sendo esta última, nosso objeto de estudo.

Quantificando a região de abrangência da SUDENE, na década de 1980, compreendia-se um total de 18,4% no território nacional, abrigando cerca de 35 milhões de habitantes, correspondendo a aproximadamente 30% da população brasileira, conforme dados disponibilizados pela própria instituição e de domínio público através da internet, disponíveis em seu sítio próprio.

Desta forma, a criação da SUDENE deu-se por meio da percepção de que mesmo havendo um incremento no processo de industrialização, ainda era evidente a discrepância de desenvolvimento quando se comparava o Nordeste com o Centro-Sul do Brasil, tornando-se necessário empreender ações de cunho governamental, que pudessem intervir nesta realidade, guiadas pelo planejamento, vislumbrado como o caminho adequado para se atingir o desenvolvimento, com efeitos principalmente para a cidade de Montes Claros, polarizadora do desenvolvimento regional.

ORIGENS DO DESENVOLVIMENTO NO NORTE DE MINAS – BREVE RELATO

A história do Norte de Minas está necessariamente vinculada a pecuária proveniente do Nordeste e das bandeiras paulistas. Conforme Pereira (2007), já havia uma população agropastoril nesta região, mesmo antes da descoberta das minas na parte central de Minas Gerais. Todavia, a sua economia ganhou maiores proporções a partir da demanda das atividades de mineração, que até então focava-se apenas na subsistência das pessoas que ali se encontravam. Polanyi (2000, p. 18) acrescenta que “as civilizações, como a própria vida, resultam da interação de um grande número de fatores independentes, os quais, como regra, não se reduzem a instituições circunscritas”.

¹ Celso Furtado foi um economista brasileiro. Foi Ministro do Planejamento no governo João Goulart e Ministro da Cultura no Governo José Sarney. Foi superintendente da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), criada no governo de Juscelino Kubitschek.

Tendo a sua localização geográfica com divisa entre o centro minerador, o norte e o nordeste do país, a sua economia consolidou-se ainda pelos reflexos da atividade comercial, originada a partir da atividade mineradora, porém tendo como suporte a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva, até o século XIX.

Um marco comercial observado na região, deu-se em meados do século XIX com o algodão em destaque, uma vez que houve uma crise na produção norte-americana por volta dos anos 1860, proveniente da Guerra da Secessão². Mesmo que para Pereira (2007, p. 35) o incremento da atividade algodoeira não significasse “alterações nas relações de produção predominantes na região, funcionais à pecuária extensiva e a agricultura de subsistência”, esta realidade contribuiu para o surgimento das primeiras indústrias na região Norte de Minas, vinculadas ao setor têxtil.

Assim, por mais que a atividade comercial algodoeira tenha contribuído para a criação das primeiras indústrias, a atividade agropecuária era predominante em sua economia.

Conforme Oliveira (2000) no ano de 1872 iniciou-se a atividade industrial no Norte de Minas, com a criação da Fábrica Cedro, localizada na cidade de Caetanópolis³. Uma outra unidade desta fábrica foi construída na cidade de Montes Claros, em 1879, quando começou a exercer um papel preponderante na região.

Ainda para este autor, em Montes Claros, no final do século XIX e início do século XX, também já existiam instaladas outras indústrias vinculadas a pecuária e a agricultura, com uma produção voltada para atender a demanda local. Segundo Vianna (1996, p. 67) “é talvez esta a única fábrica em Minas, cujos maquinismos foram assentados em ponto próprio e de ordem natural, conforme o seu destino, no intuito de se economizar tempo e mão de obra”.

Conforme Mata-Machado (1991) ao considerar a perspectiva de trabalhador e trabalho, a atividade de agricultura e pecuária se adequavam perfeitamente à região, em razão da necessidade de poucos trabalhadores e sem habilidades específicas, características consideradas relevantes, tendo em vista um espaço geográfico com uma pequena população.

Costa (2003) explica que no período colonial, a maior parte da população do Norte de Minas era formada por negros, que tiveram um importante papel dentro do processo de civilização na região do Norte de Minas. Todavia, ainda na concepção deste autor, em razão da principal atividade econômica estar relacionada a pecuária, através do trabalho livre do vaqueiro, que entre outras tarefas, deveria campear o gado na mata, manter escravos para a realização deste trabalho era difícil, uma vez que eles poderiam acabar fugindo.

Desta forma, o trabalho não se baseava em escravismo, mas numa atividade familiar. Percebe-se, a partir deste entendimento, uma singularidade no processo de desenvolvimento do Norte de Minas em detrimento de outras regiões, cujo trabalho escravo não foi a base de seu processo produtivo.

Além desta questão, o vazio demográfico da região, num processo de ocupação pela população, possibilitou a ampliação do montante de trabalhadores, que começaram a trabalhar e a residir nas fazendas. Conforme Coutinho (2008, p. 365):

a população excedente no meio rural formou-se nos tantos momentos de desagregação das atividades dinâmicas (açúcar, mineração) ou ainda pela incorporação de contingentes não suscetíveis à escravidão (descendentes de indígenas, brancos pobres, escravos libertos e seus descendentes). A base da formação de bolsões de população excedente é a existência de terra livre, ou terra de ocupação acessível desde que o ocupante aceite as diversas formas

² Cardoso, José Maria Alves. A região norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de; RODRIGUES, Luciene (orgs). Formação social e econômica do Norte de Minas.

³ Atualmente, Caetanópolis não pertence à região Norte de Minas, porém à época sim. A Fábrica do Cedro foi a primeira indústria têxtil do grupo Cedro e Cachoeira, um dos maiores grupos têxteis do País atualmente.

de subordinação aos proprietários. Pois bem, tal população forma a base da “economia de subsistência”, vale dizer, é uma força de trabalho que pode ser atraída a baixo preço, sempre que houver oportunidades.

Reforçando a concepção deste autor, além de existirem terras livres, houve também a desagregação de um rápido ciclo de desenvolvimento na região Norte de Minas, por meio da produção de látex de mangabeira e de maniçoba, na cidade de Januária, já no final do século XIX, o qual contribuiu para o crescimento do número de trabalhadores, dispostos a aceitarem os baixos salários e as condições de trabalho. Assim:

como na Amazônia, onde a exploração da Seringueira provocou um surto migratório sem precedentes, no Vale do São Francisco, entre Januária e Remanso, a extração do látex de mangabeira e da maniçoba inscreveu uma história em tudo semelhante: pequena duração do ciclo econômico, extração predatória, a exploração de mão-de-obra nordestina. A produção da borracha de maniçoba e da mangabeira no Vale do São Francisco provocou o êxodo nordestino para a área. Trabalhadores explorados, comerciantes desiludidos e plantadores frustrados foram o saldo da fugaz febre da borracha (MOREIRA, 2010, p. 27-29).

O surgimento de outras atividades produtivas na região, oriundas de um processo de desenvolvimento econômico, contribuiu para o incremento de novos trabalhadores, que passaram a integrar o mercado de trabalho na região. Assim, segundo Moreira (2010, p. 27), o crescimento das atividades produtivas ligadas ao algodão, que originalmente apareceu atrelada ao milho e/ou ao feijão, produzidos para a subsistência, em razão de seu caráter mercantil,

provocou o aparecimento na Região, de muitas bolandeiras e posteriormente de descaroadas motorizadas. Equipamentos estes que tinham a finalidade de separar a fibra do caroço do algodão, sendo a fibra transportada em lombos de burro para pontos de comércio, e os caroços usados na alimentação bovina, principalmente em períodos de seca.

Mesmo de forma não evidente, percebe-se que a atividade comercial recebeu um incremento em sua movimentação, a partir das atividades industriais, cujos recursos eram consumidos no comércio para o sustento de sua população.

Diante desta nova realidade, a indústria têxtil foi formatada. Segundo Moreira (2010) vinte novas unidades deste ramo industrial foram implantadas no Estado de Minas Gerais entre os anos 1872 e 1899, sendo as principais nas cidades de Curvelo, Sete Lagoas e Santa Luzia, porém todas elas eram abastecidas pelo algodão produzido na região do Norte de Minas.

“O processo de industrialização nascente alterou a composição do mercado de trabalho na região, incorporando o trabalhador na indústria, com dinâmica e lógica diferentes da produção, não mais vinculada às atividades agropastoris” (SINDEAUX e FERREIRA, 2009, p. 31). Todavia, de forma alguma desvinculada do aspecto econômico e cultural da região.

No ano de 1857, após a inauguração da cidade de Belo Horizonte e implantação da ferrovia no Norte de Minas no período de 1908 a 1950, a dinâmica de integração da região aos demais centros de Minas Gerais se intensificou, de forma que a implantação da ferrovia desempenhou um papel preponderante para tanto, em razão do incremento ao comércio de gado, por meio das fazendas de engorda, que vendiam os animais às margens da ferrovia.

Conforme Pereira (2007) a expansão da ferrovia na região do Norte de Minas, surgida em 1908, através do terminal em Várzea da Palma, paralisou-se na cidade de Montes Claros,

com a inauguração de seu terminal em 1926, para só em 1946 integrá-la a cidade de Janaúba e em 1950 ao Estado da Bahia.

Na perspectiva deste autor, o fato desta paralisação por 20 anos na cidade de Montes Claros, contribuiu para torná-la referência para a região, tendo em vista o seu papel de coletora e distribuidora da produção regional, favorecendo o seu desenvolvimento em detrimento das demais cidades da região, ampliando o seu comércio atacadista e a rede bancária da cidade.

Com a intensificação da atividade mineradora, o Norte de Minas consolidou-se como importante espaço fornecedor de produtos agropecuários para as minas. Entretanto, problemas envolvendo o contrabando de ouro e a sonegação de impostos fizeram com que a coroa adotasse severas medidas de restrição ao comércio do Norte de Minas, com as regiões mineradoras, provocando um crescente isolamento na região. Tal isolamento só foi rompido no início do século XX, com a construção da ferrovia, com um ramal chegando até Pirapora e a linha principal passando por Montes Claros (SANTOS, 1997, p. 38).

Este autor reforça a importância da ferrovia para o desenvolvimento da região. Nesta perspectiva, houve um incremento da sua força produtiva, porém sem alterar a sua característica dependente da pecuária, mas com ampliação da escala da atividade pecuarista e agrícola.

Percebe-se, assim, que em razão do início da industrialização na região, o incremento de trabalhadores nesta atividade, provenientes da atividade agropastoril foi notória, reforçando a produção capitalista. De acordo com Silva (2011, p. 47) “os sertanejos construíram sua própria existência por meio do trabalho, ainda carregado de aspectos humanos e de relações sociais que a certa forma obstaculizava o desenvolvimento do conflito entre as classes como a relação de compadrio”.

Segundo estes apontamentos históricos, algumas características marcantes do mercado de trabalho foram surgindo: volume de mão de obra, tornando-se de certo modo até excessivo; altos índices de imigrantes na região; escassez de recursos econômicos, tornando os salários baixos, conforme explica COUTINHO, 2008.

Um marco do desenvolvimento da região deu-se através da criação da SUDENE, impactando sobremaneira na estrutura de produção e, por consequência, na sua dinâmica econômica, tendo em vista que o Norte de Minas foi incorporado em sua área de abrangência. Até meados de 1950 a atividade industrial fora incipiente, porém com a consolidação da SUDENE, ela tornou-se a principal fonte econômica da região.

Mesmo que a discussão sobre a finalidade e resultados obtidos por meio das ações da SUDENE, sejam por vezes controversas para alguns autores, não se pode negar que a política de incentivos propostos por aquele órgão, favoreceu o processo produtivo e econômico da região, fomentando o desenvolvimento e a implantação de novas indústrias no Norte de Minas, impactando fortemente na sua atividade comercial.

O NORTE DE MINAS COMO ÁREA DA SUDENE

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE foi criada por meio da Lei Federal 3.692 de 15 de dezembro de 1959, numa ação do então presidente Juscelino Kubitschek. Conforme Telles (2006, p. 21) o fato do Norte de Minas estar inserido na área de abrangência do órgão, provocou-lhe novas possibilidades em seu desenvolvimento sócio-econômico, através das estratégias de atração de capital que buscaram

(i) erguer uma infra-estrutura que atraísse investimentos de empresários de outras regiões (centro-sul de Minas Gerais e demais regiões do país); (ii) oferecer isenção de impostos e (iii) subsidiar projetos particulares que fomentassem a dinamização industrial da área de abrangência.

De acordo com Santos e Silva (2011) a SUDENE foi um marco para o desenvolvimento do Norte de Minas, cujo objetivo foi tentar diminuir as desigualdades nos âmbitos econômico e social. Estudando tais desigualdades, Oliveira (2007) considera que o processo de crescimento capitalista expandiu-se em direção ao Nordeste. Para este autor o conceito de região está inerentemente relacionado as especificidades do capital. Neste sentido conceitua:

uma região seria, em suma o espaço onde se imbricam dialeticamente uma forma espacial de reprodução do capital, e por consequência, uma forma específica da luta de classes, onde o econômico e o político se fusionam e assumem uma forma espacial de aparecer no produto social e nos pressupostos da reposição. As diversas formas de reprodução do capital conformariam regiões distintas (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Tal concepção remete-se ao fato do desenvolvimento associado ao capitalismo ser considerado pelos autores como desigual. Corroborando com tais afirmações, para Furtado (1981) o desenvolvimento no Brasil ocorreu a partir de desequilíbrios regionais, os quais contribuíram para a nossa condição de subdesenvolvimento.

Nas discussões deste autor o subdesenvolvimento é observado como um fenômeno de aspecto singular. Neste sentido, o desenvolvimento econômico é reconhecido como uma estratégia de acumulação de capital, por meio de processos produtivos que possam proporcionar o crescimento dos investimentos. “A adoção de novos padrões de consumo corresponde a níveis mais elevados de renda, na ausência de desenvolvimento econômico” (FURTADO, 1981, p. 97).

Polanyi (2000, p. 47) complementa:

todos os tipos de sociedades são limitados por fatores econômicos. Somente a civilização do século XIX foi econômica no sentido diferente e distinto, pois ela escolheu basear-se num motivo muito raramente reconhecido e válido na história das sociedades humanas e, certamente nunca antes elevado ao nível de uma justificativa de ação e comportamento na vida cotidiana, a saber, o lucro.

Nesta perspectiva de melhoria do processo de desenvolvimento também da região do Norte de Minas que a SUDENE foi criada, porém com uma pequena atuação em seus anos iniciais. Esta realidade, conforme Oliveira (1996) deu-se em razão da ausência de infra-estrutura, especialmente no tocante ao transporte e a energia.

No que concerne ao transporte, as pouquíssimas vias pavimentadas dificultavam o tráfego e a integração das empresas com outras cidades da região. Tratando-se da energia, sua baixa capacidade prejudicou a implantação de novas indústrias e limitou a capacidade de produção das que já estavam em funcionamento.

Corroborando com Oliveira (1996), Pereira (2007, p. 53) considera a dificuldade de atuação da SUDENE por ausência de infra-estrutura e menciona que somente em 1965 os primeiros reflexos da atuação do órgão começaram a surgir.

Após 1965, com o fornecimento adequado de energia elétrica para Montes Claros e Pirapora, com uma maior (se comparada aos anos iniciais) atuação do Governo do Estado junto à SUDENE, a industrialização, especialmente em Montes Claros, Pirapora e Várzea da Palma e a modernização do campo começavam a deslançar.

Em 1965, por meio de ações da SUDENE, foi implantada no Norte de Minas a primeira indústria, o Frigonorte, numa iniciativa do Governo do Estado que era seu sócio majoritário, com incentivos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG e outros investidores da região. Para Pereira (2007) a implantação desta indústria foi a resposta a um desejo da elite regional, que relacionou-se a principal atividade economia da região, a pecuária.

Foi na década de 1970 que registrou-se uma efetiva participação da SUDENE para o desenvolvimento do Norte de Minas, quando vários projetos de implantação de indústrias se concretizaram, através de uma política de incentivos fiscais no âmbito governamental. De acordo com Braga (1985), nesta mesma época observou-se uma mudança de proporções significativas na atividade produtiva da região, com a indústria ampliando cada vez mais o seu espaço de atuação. Comentando em 1985, a autora descreve:

sem dúvida, possui a região, hoje, um parque industrial de importância muito mais significativa do que possuía a décadas passadas. Foi impulsionada a implantação cada vez mais crescente de novas indústrias, em face da política de incentivos fiscais e governamentais, oriundos da SUDENE, executada, principalmente na última década. Em consequência, houve uma acentuada mudança na estrutura de produção (BRAGA, 1985, p. 74).

Para esta mesma autora, esta dinâmica não abrangeu de forma igual todas as cidades pertencentes à região do Norte de Minas, com uma maior concentração em Montes Claros, com 54,8% de um total de 96,8% dos projetos implementados pela SUDENE. Outras participações de destaque foram: Pirapora (25,8%); Várzea da Palma (13%) e Bocaiúva (3,2%), os 3,2% restantes foram rateados para os outros municípios, o que demonstra uma participação de destaque da cidade de Montes Claros, que recebeu um percentual maior dos projetos elaborados e executados por aquele órgão.

Segundo o entendimento de Oliveira (1996) o fato da SUDENE ter investido mais nas cidades de Montes Claros e Pirapora, ocorreu em razão de seus núcleos urbanos terem condições de suportar os projetos de criação e ampliação do parque industrial, em confronto com a ausência de infra-estrutura de outras cidades.

O processo de crescimento econômico regional já nasceu dependente do financiamento estatal que privilegiava as áreas onde já existiam pré-condição de se consolidar o capitalismo industrial. Tal situação torna então compreensível o fato de as cidades mais bem estruturadas do Norte de Minas, como Pirapora e Montes Claros, receberem um maior nível de investimento (TELLES, 2006, p. 23).

O ritmo de novos projetos, nos anos 1980 até 1990, foi reduzido, havendo um incremento maior nas atividades já existentes, do que na implantação de novos

empreendimentos pela SUDENE, o que corrobora com Telles (2006, p. 25) “devido ao destino do modelo de desenvolvimento sustentado exclusivamente pela capacidade do Estado de promover o crescimento econômico”, que direcionava as ações da SUDENE.

Muitas leituras podem ser realizadas e várias críticas podem ser apontadas no processo de desenvolvimento gerado pela SUDENE no Norte de Minas desde a sua criação. Tais leituras e críticas variam conforme o foco adotado na análise. Apesar destas críticas e ponderações, é consenso que a atuação da SUDENE gerou profundas alterações na atividade produtiva da região e na própria estrutura de produção regional, com impactos não só na dimensão econômica, mas em várias características sociais e na dinâmica demográfica regional, embora com influência diferente naqueles municípios onde a concentração de projetos incentivados foi maior, como é o caso de Montes Claros (SINDEAUX e FERREIRA, 2009, p. 8).

Desta forma, a atuação da SUDENE junto ao Norte de Minas representou uma importância singular, tendo contribuído para que o setor industrial da região tivesse o respaldo e destaque dos dias atuais. Afirma-se, assim, que os bons resultados obtidos por esta realidade, são revestidos em boa medida também para a atividade comercial, em que são consumidos os recursos gerados por meio da atividade industrial.

CONCLUSÕES

Este artigo teve por objetivo promover um resgate histórico do processo de desenvolvimento do Norte de Minas e o importante papel da SUDENE dentro desse contexto, com um direcionamento para a cidade de Montes Claros, que se destacou desde o início, como município favorecido pelos projetos daquele órgão, tendo em vista as suas condições locais, infra-estrutura, densidade populacional, dentre outros.

Os autores integrantes deste estudo são unânimes ao referenciar a relevância da SUDENE para o Norte de Minas, através do aporte de recursos e projetos específicos implantados pela mesma, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região, através de ações fundamentadas no apoio governamental.

Afirma-se, portanto, que a SUDENE contribuiu para acelerar o processo de desenvolvimento da região, por intermédio do incentivo a implantação de várias indústrias, intensificando o relacionamento do Norte de Minas com o Centro-Sul, através da integração de sua economia com aquela região.

A cidade de Montes Claros foi uma das grandes privilegiadas com esta realidade. As condições que a cidade possuía àquela época possibilitaram a mesma, experimentar progressos em seu desenvolvimento, quando várias indústrias aqui se instalaram, gerando crescimento econômico, que se refletiu na atividade comercial local.

Todavia, nem sempre crescimento econômico quer dizer desenvolvimento sócio-econômico. Este último merece um estudo detalhado e aprofundado, embora não seja objeto deste artigo proporcionar um contraste entre essas duas vertentes, sugere-se em momento oportuno trazer tais discussões para debate, de forma que se separem as duas condições, numa tentativa de descrever a situação atual desta importante cidade para a Região Norte de Minas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Angel Figueiredo. *Industrialização da Área Mineira da SUDENE: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1985.

COSTA, João Batista de Almeida. Cultura sertaneja: a conjugação de lógicas diferenciadas. In: SANTOS, Gilmar Ribeiro dos. *Trabalho, cultura e sociedade no Norte de Minas Gerais: considerações a partir das ciências sociais*. Montes Claros: Best Comunicação e Marketing, 1997.

COUTINHO, Maurício C. Economia de minas e economia de mineração em Celso Furtado. In: *Revista Nova Economia*, v. 3, nº 18, Belo Horizonte: setembro-dezembro/2008, p. 361-378.

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MATA-MACHADO, Bernardo Novais da. *História do sertão noroeste de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa oficial, 1991.

MOREIRA, Hugo Fonseca. “*Se for para morrer de fome, eu prefiro morrer de tiro*”. *O Norte de Minas e a formação de lideranças rurais*. Dissertação (Mestre em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFFRRJ, 2010.

PEREIRA, Laurindo Mékie. *Em nome da região a serviço do capital: o regionalismo político norte-mineiro*. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Econômica. Universidade de São Paulo (UPS), São Paulo, 2007.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. Tradução de Fanny Wrabel – 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de. O processo de formação de Montes Claros e da Área Mineira da SUDENE. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de; RODRIGUES, Luciene (Org.). *Formação social e econômica do Norte de Minas*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2000.

_____. *O processo de desenvolvimento de Montes Claros sob a orientação da SUDENE (1960-1980)*. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de; RODRIGUES, Luciene (Org.). *Formação social e econômica do Norte de Minas*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2000.

OLIVEIRA, Francisco de. A criação da SUDENE. In: *Caderno do Desenvolvimento*, v. 5, nº 7, Rio de Janeiro: outubro/2010.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos; SILVA, Ricardo dos Santos. Desenvolvimento regional no Norte de Minas Gerais. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, nº. 35, 24 a 28 de outubro de 2011. *Desenvolvimento regional no Norte de Minas Gerais*. São Paulo: 2011.

SILVA, Ricardo dos Santos. *Nos trilhos do capital: a ferrovia no processo de integração do Norte de Minas Gerais às relações capitalistas de produção*. Dissertação (Mestrado) Unimontes, Montes Claros, 2009.

SINDEAUX, Roney Versiani; FERREIRA, Cândido Guerra. Industrialização e trabalho na indústria no Norte de Minas: origens, SUDENE e reflexos sobre o perfil recente dos trabalhadores formais ocupados. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, nº 15, 29 a 31 de agosto de 2012. *Transporte, região e modernização – séculos XIX e XX*. Diamantina: agosto/2012.

TELLES, Selva de Souza Lima. *Velhos atores, novas práticas: desenvolvimento tecnológico e modernização conservadora no Norte de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Unimontes, Montes Claros, 2006.

VIANNA, Urbino de Souza. *Montes Claros: breves apontamentos históricos, geográficos e descritivos*. Montes Claros: Editora Unimontes, 1996.

Sites pesquisados:

www.ibge.gov.br/cidadesat/. Acesso em 01/04/2014.

www.sudene.gov.br/. Acesso em 05/02/2014.